

IDÉIAS

Ano 3, Nova Série, 2º Semestre 2011

Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas



IDÉIAS

Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

ISSN: 0104-7876

Reitor: Fernando Ferreira Costa
Diretora: Nádia Farage
Diretor Associado: Sidney Chalhoub

Comissão Editorial: Áureo Busetto – Clodomiro José Bannwartt Júnior – Jesus Ranieri – Marcio Naves – Maria do Socorro Braga – Maria da Glória Gohn – Rachel Meneguello – Matilde Souza – Rodrigo Czajka – Sidney Chalhoub – Taiane Las Casas – Vera Alves Cêpeda.

Comissão de Redação: Arthur de Aquino – Adriano Márcio Januário – Camila Gonçalves De Mario – Daniela Vieira dos Santos – Deolindo de Barros – Eugênio Mattioli Gonçalves – Lidiane M. Maciel – Luiz Gustavo da Cunha de Souza – Mariana Oliveira do Nascimento Teixeira – Marco Aurélio Cardoso – Tatiana de Andrade Barbarini – Thiago Aparecido Trindade – Raphael Eduardo Alves Concli.

Editores: Arthur de Aquino e Camila Gonçalves De Mario.
Organização dossiê: Arthur de Aquino e Camila Gonçalves De Mario

Setor de Publicações: Finalização Miolo e Capa

Editoração: Lidiane Maria Maciel e Maria Cimélia Garcia
Projeto da capa: Maria Cimélia Garcia e Bruno Penteadó
Impressão: Gráfica do IFCH – Unicamp.

SUMÁRIO

Dossiê: O governo lula: permanências e rupturas

Apresentação

*Arthur de Aquino e Camila G. De Mario (Editores
e organizadores do dossiê)* 07-10

Peões: Lula e a nostalgia da classe operária

Marina Soler Jorge 11-25

Significados da chegada do PT à Presidência da República: reflexões iniciais

Maria do Socorro Sousa Braga e Bruno Pasquarelli 27-41

Da bolsa família à renda básica: limites e possibilidades de uma transição

Josué Pereira da Silva 43-60

A Política Urbana no Governo Lula

Arlete Moysés Rodrigues 61-80

Política de Reconhecimento das Diferenças Étnico-Raciais no Brasil: Ações Afirmativas e a política para a Educação Superior Pública no Governo Lula

Danilo de Souza Morais 81-99

O impacto do Plano Nacional de Resíduos Sólidos na gestão municipal

*Valeriano Mendes Ferreira Costa, Camila Gonçalves
De Mario, e Luis Fernando Vitagliano*101-117

A política externa do governo Lula: aspirações e dificuldades

Shiguenoli Miyamoto119-132

**Regimes regulatórios e política internacional:
A Questão do Controle Petrolífero**
José Alexandre Altahyde Hage133-154

Seção Livre

**Marginalidade relativa do africanismo de Mary
Douglas: narrativas de uma análise do campo
acadêmico britânico**
Christiano K. Tambascia 157-179

Tradução

**A construção social da doença: insights-chave e
implicações para políticas de saúde**
*Peter Conrad e Kristin K. Barker - Tradução de Tatiana
A. Barbarini* 183-219

Resenhas

**SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria
Paula [orgs.]. *Epistemologias do Sul*. São Paulo:
Cortez, 2010**
Deolindo de Barros 223-228

**IUMATTI, P.; SEABRA, M.; HEIDEMANN, H. D.
(org.) *Caio Prado Jr. e a Associação dos Geógrafos
Brasileiros*. São Paulo: Edusp, 2008, 360p.
*As interpretações sobre Caio Prado Jr.***
Diogo da Silva Roiz 229-234

Entrevista

**Vulnerabilidade e (Sub)Cidadania na sociedade
brasileira – Entrevista com Lúcio Kowarick**
*Thiago Aparecido Trindade e Maria Carolina
Tiraboschi Ferro* 237-252

Dossiê

O GOVERNO LULA:
PERMANÊNCIAS E RUPTURAS

APRESENTAÇÃO

No imaginário de grande parte da esquerda brasileira a chegada de Lula e do PT à Presidência da República representava a realização de um ideal, a vitória de uma luta travada a favor dos trabalhadores, das classes pobres e marginalizadas da sociedade brasileira, a vitória de uma esquerda que sonhava com a construção de um país mais inclusivo e justo. Mais: a vitória esmagadora de Lula em 2002 sinalizava o apoio incontestado da sociedade brasileira à mudança política. Apoio que seria percebido pelos atores sociais como a oportunidade para a concretização de propostas há anos defendidas por um partido que tinha em seu discurso a primazia da questão social. Tal discurso é caudatário de uma imagem “de esquerda” construída em torno do Partido dos Trabalhadores, partido que se fez na luta sindical através da qual surgiu no cenário político brasileiro a figura de Lula que cumpre importante papel enquanto líder político de toda uma geração, ícone histórico. É também no tom nostálgico da fala daqueles que compartilharam desta luta ao lado de Lula que Marina Soler Jorge, em seu artigo publicado nesse número da *Idéias*, nos fala sobre a construção da imagem de Lula, percebido como líder nato mas ao mesmo tempo fruto do movimento sindical e trabalhista.

Forma-se nos dias de hoje um senso comum em torno da ideia de que a esperança pela transformação social, na forma da expectativa depositada em uma luta pela conquista do poder político pelo PT (o qual durara décadas para lograr vitória), fora transformada em um misto de frustração com o presente e nostalgia do passado. Pensamos, todavia, que a aposta feita pelo povo brasileiro na mudança social não tenha sido completamente abandonada. Eis o tom dos ensaios deste dossiê: o olhar perspicaz sobre rupturas e continuidades do governo Lula em relação ao passado histórico o qual fora pretensamente contrastante –

embora nem sempre, e talvez não nas suas principais linhas de força.

Tal como o debate suscitado nesse dossiê torna evidente, estamos ainda longe de um consenso em torno do par ruptura/continuidade, quando se fala dos anos Lula no poder. Em particular, fica o convite à leitura da entrevista com Lúcio Kowarick, na qual – entre outros temas de relevância para as Ciências Humanas e Sociais do presente – tem-se problematizada a questão da cidadania e movimentos sociais nos tempos de Lula e mesmo no pós. Num outro âmbito, Maria do Socorro Braga e Bruno Pasquarelli mostram que o início do governo Lula marca um importante passo na alternância das elites no poder, o que sugere importante ruptura, ao mesmo tempo em que concessões políticas feitas em prol da conquista e da manutenção do poder colocam em questão o ideal defendido pelo PT e pela esquerda brasileira. Shiguenoli Miyamoto, por outro lado, mostra que no campo da política externa as decisões estratégicas tanto no campo da política quanto da economia consistiram de uma ampla continuidade de longa duração na condução das relações internacionais pela parte do Brasil.

Avanços importantes também são reconhecidos nos textos do dossiê. É o caso da política de ações afirmativas, marca indelével da Era Lula. Aqui, Danilo de Souza Moraes nos demonstra a importância dessa política pública num quadro de construção cidadã da democracia no Brasil. Outro ponto polêmico e importante é abordado por José Alexandre Athayde Hage: a regulação do setor petroquímico, em particular no segundo mandato do governo Lula. Ao tratar a transição do regime de concessão para o regime de partilha, tema crucial para se entender uma parte fundamental dos dilemas relativos ao petróleo do pré-sal, Hage argumenta contundentemente que tal transição não afeta a estabilidade do regime democrático no Brasil – embora tal transição nos coloque junto com países de tradição autoritária, como Rússia e países do Oriente Médio.

Ainda uma terceira posição é mostrada a partir das ponderações de Josué Pereira da Silva sobre o programa Bolsa

Família – onde, apesar de reconhecer a importância do programa, vê que ainda existem avanços substanciais a serem perseguidos em busca da combinação entre transferência de renda e cidadania para além de seus esquemas consagrados e tradicionais de poder centrados no homem-provedor e nas condicionalidades da política pública. Nessa direção também caminham Valeriano Mendes Ferreira Costa, Camila DeMário, e Luis Fernando Vitagliano ao mostrarem o avanço que o Plano Nacional de Resíduos Sólidos significa na dimensão de sua formulação, em contraste com a insuficiência que ele significa na dimensão de sua implementação. Por fim, Arlete Moyses Rodrigues esboça a trajetória das políticas sociais de habitação, seus avanços e dificuldades, nos oito anos de governo Lula.

As continuidades e rupturas tratadas a partir de diferentes óticas pelos autores deste dossiê recaem sobre escolhas políticas feitas entre ideários com projetos de justiça social distintos e até mesmo conflitantes mas que coexistem, em uma confluência perversa, como sugere Evelina Dagnino¹, na qual um projeto se apropria do discurso do outro como forma de legitimação de suas ações. Como resultado temos uma prática descolada do discurso que a legitima ao mesmo tempo em que presenciamos experiências nas quais discurso e prática são condizentes àquele ideal fundador da luta na qual Lula se fez ícone da política brasileira.

A seção livre desta edição é composta por dois artigos e duas resenhas, além da entrevista com o Prof. Lúcio Kowarick, anteriormente mencionada.

O artigo de Cristiano Tambascia trata da etnografia de Mary Douglas e das dificuldades por ela enfrentadas para a inserção de seu trabalho no campo britânico de estudos africanistas. O autor

¹ Ver: DAGNINO, E; OLVERA, A; PANFICHI, A. “Para uma outra leitura da disputa pela construção democrática na América Latina. In: Evelina Dagnino, Alberto Olvera e Aldo Panfichi (orgs.) *A disputa pela construção democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra; Campinas, SP: Unicamp, 2006.

lança um olhar sobre a trajetória acadêmica da antropóloga levantando hipóteses de como as narrativas de marginalidade e prestígio tiveram efeito sobre a mesma.

Contamos neste número com a tradução de Tatiana Barbarini para o artigo de Peter Conrad da Universidade de Brandeis e Kristin K. Barker da Universidade Estadual do Oregon. No texto traduzido os autores contextualizam a noção construcionista sobre os aspectos socioculturais da doença e da medicina em contraposição a noção determinista ainda predominante na forma como o saber médico compreende as doenças e seus respectivos tratamentos. O enfoque construcionista traz também importante colaboração para a formulação e implementação de políticas e serviços de saúde, bem como para o debate teórico sobre o binômio saúde-doença e seus significados para a vida das pessoas.

Esta edição conta ainda com duas resenhas. Uma de Deolindo de Barros do livro *Epistemologias do Sul* de Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses, pesquisadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e a outra de Diogo da Silva Roiz do livro *As interpretações de Caio Prado Jr.*, organizado por IUMATTI, P.; SEABRA, M.; HEIDEMANN, H. D.

Agradecemos aos autores que colaboraram com esta edição e esperamos com este número contribuir com o debate acerca deste importante momento da história política brasileira.

Boa leitura!

Os Editores